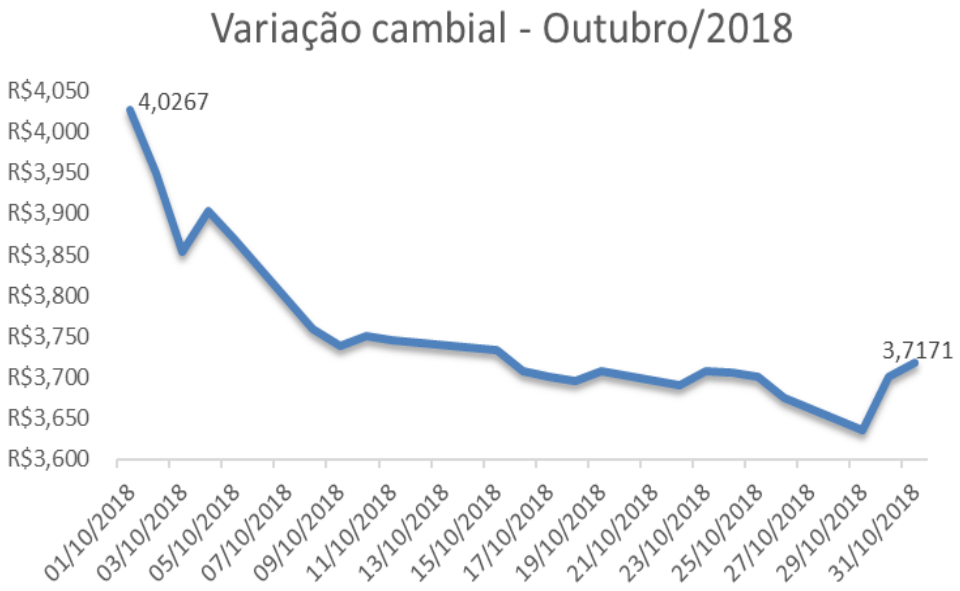
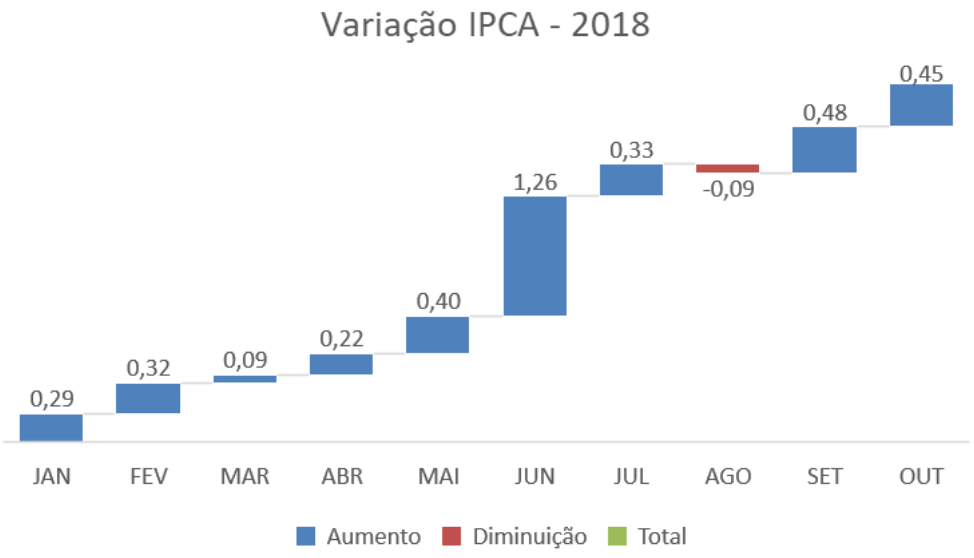
Outubro/2018



Data	Valor	Variação %
01/10/2018	4,0267	0,58%
02/10/2018	3,9499	-1,91%
03/10/2018	3,8536	-2,44%
04/10/2018	3,9041	1,31%
05/10/2018	3,8693	-0,89%
08/10/2018	3,7582	-2,87%
09/10/2018	3,7385	-0,52%
10/10/2018	3,7504	0,32%
11/10/2018	3,7454	-0,13%
15/10/2018	3,7326	-0,34%
16/10/2018	3,7073	-0,68%
17/10/2018	3,7002	-0,19%
18/10/2018	3,6957	-0,12%
19/10/2018	3,7073	0,31%
22/10/2018	3,6897	-0,47%
23/10/2018	3,7074	0,48%
24/10/2018	3,7054	-0,05%
25/10/2018	3,7008	-0,12%
26/10/2018	3,6746	-0,71%
29/10/2018	3,6362	-1,05%
30/10/2018	3,7013	1,79%
31/10/2018	3,7171	0,43%

FONTE: BANCO CENTRAL ELABORAÇÃO: IFAG TÉCNICO

Neste mês de outubro as cotações da moeda norte-americana tiveram uma desvalorização em relação ao real, com queda acumulada de 7,28% em relação ao fechamento do mês de setembro (28/09). No tocante interno, o mercado tem avaliado de forma positiva a possível equipe econômica sugerida pelo novo governo de Jair Bolsonaro, e suas respectivas propostas, somado os nomes divulgados para ocuparem os ministérios na próxima gestão.



A forte queda nas cotações internacionais do petróleo, com impacto nos preços dos combustíveis no Brasil, deve contribuir para a desaceleração da inflação neste fim de ano. Em outubro, o grupo transportes foi uma das principais pressões sobre o IPCA, ao avançar 0,92%. Espera-se que o impacto da redução dos preços dos combustíveis seja maior, e com isso cause uma redução do índice de inflação. A redução se dará em consonância dos combustíveis e da mudança na bandeira tarifaria da energia elétrica– de vermelha para amarela.

FONTE: IBGE ELABORAÇÃO: IFAG TÉCNICO

Exportações US$ Milhões	Importações US$ Milhões	Saldo US$ Milhões
199.079,3	151.443,5	47.635,84
↑8,5% Var. Jan-Out 2018/2017	↑21,1% Var. Jan-Out 2018/2017	Superávit Jan-Out 2018

FONTE: SECEX/MDIC ELABORAÇÃO: IFAG TÉCNICO

Os dados da balança comercial do mês de outubro registraram o segundo maior valor para as exportações já registrado na série histórica, com as exportações atingindo US$ 22,226 bilhões, o que equivale um crescimento de 12,4% em relação a outubro de 2017, e de 0,7% em relação a setembro de 2018. As importações somaram US$ 16,105 bilhões, aumento também de 12,4% sobre o mesmo período do ano anterior (US$13,6 bi), O saldo comercial do mês apresentou superávit de US$ 6,121 bilhões, valor 17,9% superior ao alcançado em igual período de 2017, US$ 5,193 bilhões.

No mês, as exportações por fator agregado alcançaram os seguintes valores: básicos (US$ 11,172 bilhões), manufaturados (US$ 7,737 bilhões) e semimanufaturados (US$ 3,191 bilhões). Na comparação com outubro de 2017, no grupo dos básicos, aumentaram as vendas principalmente de petróleo em bruto (126,8%), soja em grão (114,2%) e algodão em bruto (1,1%). No acumulado de janeiro a outubro, registraram crescimento em relação a igual período de 2017 os produtos básicos (13,6%) e manufaturados (6,7%), enquanto que decresceram as vendas de semimanufaturados (-2,9%). Com relação à exportação de básicos, houve aumento na receita de petróleo em bruto (42 %), farelo de soja (28,7%), soja em grão (23,1%), carne bovina (9,9%), e minério de cobre (9,9%). Os principais países de destino das exportações, no acumulado do ano foram China (US$ 55,5 bilhões); Estados Unidos (US$ 23,7 bilhões); Argentina (US$ 13,3 bilhões); Holanda (US$ 10 bilhões) e Chile (US$ 5,2 bilhões).

Em outubro, cresceram as importações de combustíveis e lubrificantes (24,2%), bens intermediários (11,2%), bens de capital (11,1%) e bens de consumo (7,8%).
No grupo dos combustíveis e lubrificantes, o crescimento ocorreu principalmente pelo aumento das compras de petróleo em bruto, óleo diesel, carvão, gás natural e querosene de aviação. No segmento de bens intermediários cresceram as aquisições de cloreto de potássio, naftas para petroquímica, partes de aparelhos para telefonia, ureia, caixas de marchas, partes de aparelhos de radiodifusão, tubos flexíveis de ferro e aço, trigos e misturas de trigo, catodos de cobre e microprocessadores. Com relação a bens de capital, aumentaram as compras, principalmente, de veículos de carga, plataforma para extração de petróleo, máquinas e aparelhos mecânicos, equipamentos terminais ou repetidores, instrumentos cirúrgicos, aparelhos de comutação para telefonia, instrumentos de medida e bombas centrífugas.
No acumulado do ano, houve crescimento em relação ao mesmo período de 2017 em bens de capital (74,2%), combustíveis e lubrificantes (25,3%), bens de consumo (13,8%) e bens intermediários (12,2%).
Os principais países de origem das importações, de janeiro a outubro, foram China (US$ 30,5 bilhões), Estados Unidos (US$ 23,7 bilhões), Argentina (US$ 9,2 bilhões), Alemanha (US$ 9 bilhões) e Coreia do Sul (US$ 4,7 bilhões).

Fonte: VALOR ECONOMICO / SECEX/ MDIC / IBGE / BANCO CENTRAL